

AS MAGNÍFICAS BIBLIOTECAS DO IMPÉRIO DO MALI



MAURÍCIO WALDMAN



EDITORA KOTEV
AFRICANIDADES 8

AS MAGNÍFICAS BIBLIOTECAS DO IMPÉRIO DO MALI ¹

MAURÍCIO WALDMAN ²

A África tem sido objeto de uma estratégia de desqualificação que perdura por séculos, estigmatizando não apenas as populações africanas, mas em igual medida, o conjunto da diáspora afrodescendente.

Formatando um racismo matricial e tendo por meta a submissão dos povos e culturas do continente, uma das mais agressivas premissas levadas a cabo para sistematizar a subalternidade da África foi uma pretensa “ausência de civilização” a gravar as terras do continente, que estariam ocupadas por povos bárbaros, incultos e inferiores.

Retenha-se que o continente africano corresponde a uma gigantesca porção do Planeta, aproximadamente um quarto das terras emersas do globo, espaço de origem de toda a raça humana e das primeiras e ousadas iniciativas que firmaram a presença humana na Terra.

Nesta senda, pesquisas históricas, geográficas e antropológicas têm oferecido subsídios para desafiar as peças de ficção construídas pela discriminação racial e pelo saber eurocêntrico.

Na realidade, não apenas o continente foi o berço da espécie humana como também, foco do surgimento de notáveis civilizações, como a Núbia, a Abissínia e o antigo Egito. E mais: este protagonismo perdurou por séculos.

No Oeste do continente, nas plagas savaneiras da África Ocidental, vastos e majestosos impérios alojados entre o Golfo da Guiné e o Deserto do Saara ofereceram ao mundo impressionante determinação no amparo ao conhecimento científico. Nesta pontuação, não haveria como não inscrever as magníficas bibliotecas do Império do Mali.

O Mali formava um vasto Estado tradicional africano que ocupava todo o curso superior e médio do rio Níger e o fluxo do rio Senegal (Figura 1). A prodigiosa performance deste império, fundado pelo legendário Sundjata Keita no século XIII, alcançou enorme fama e projeção no mundo muçulmano e na cristandade europeia.

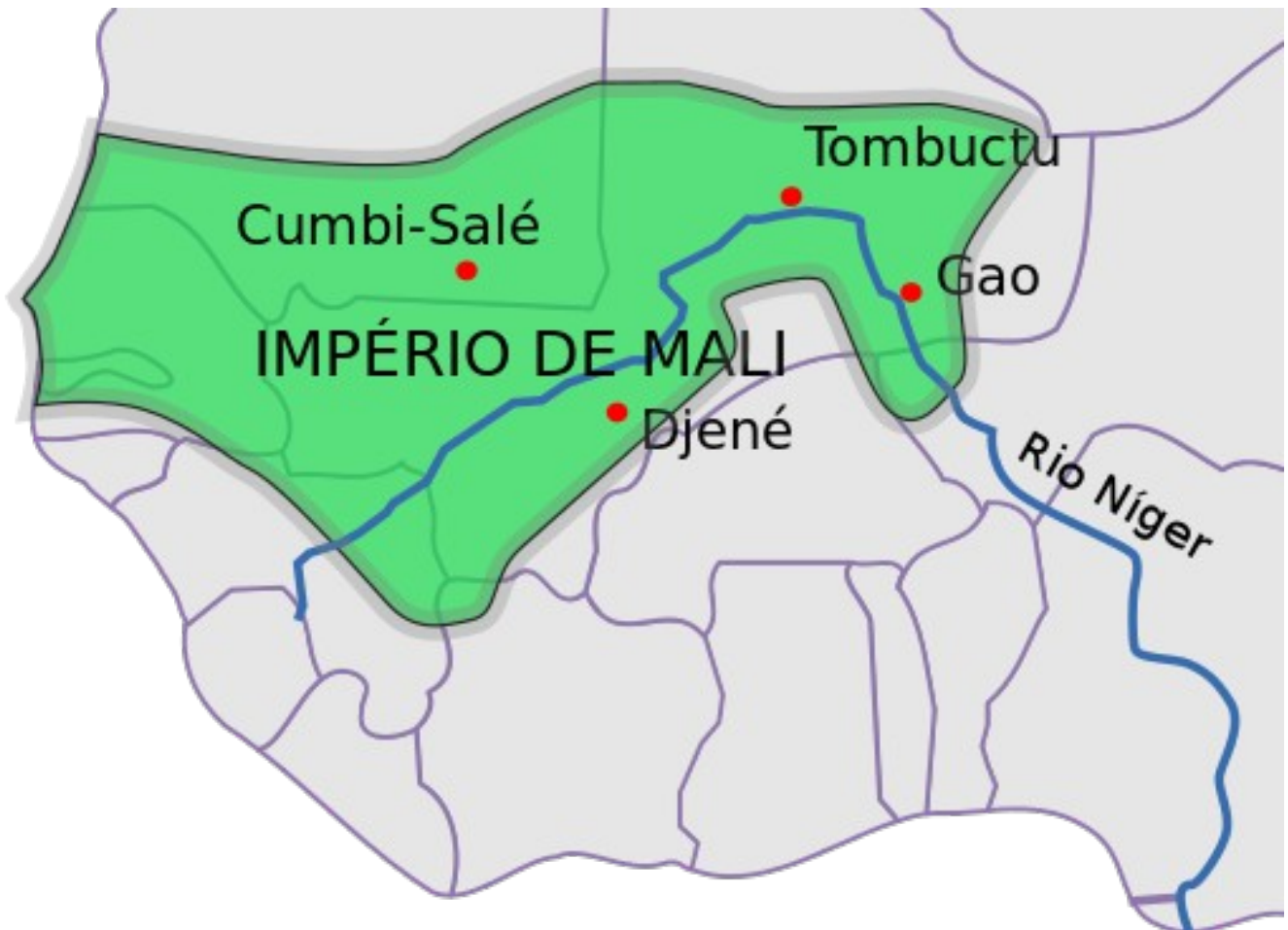


FIGURA 1 - Em verde, os territórios que compunham o Império do Mali no Século XIII, assim como os principais centros urbanos. O mapa do império está sobreposto às fronteiras atuais dos Estados da África Ocidental ou do Oeste (Fonte: < <https://creativecommons.org/licenses/by/3.0/> >. Acesso: 22-06-2017)

Graças a sua prosperidade, o Mali mantinha uma numerosa população. Estimada entre 40 e 50 milhões de habitantes, configurava uma das mais proeminentes concentrações humanas da demografia mundial de todos os tempos.

Este dado constitui um claro sinal de que o império possuía organização interna à altura de dar conta de um numeroso contingente de súditos, atendendo suas demandas sociais, culturais, políticas e econômicas.

Sob a autoridade dos *Mansas* - tal como os imperadores do Mali eram conhecidos - uma coleção de grupos, povos e etnias convivia harmoniosamente, usufruindo de uma conjuntura econômica viabilizada por uma sucessão de reis hábeis, argutos e sensíveis às benesses da paz.

Graças à estabilidade política e operosidade dos seus habitantes, o Mali registrou notáveis avanços em todos os planos: técnicos, econômicos, sociais, políticos e culturais (Figura 2).



FIGURA 2 - A Mesquita de Jenné-Jeno (Djené), exemplo da arquitetura tradicional do Mali. No Mali e em vários outros pontos da África Ocidental existiam construções de grande porte, que desafiavam em proporção as céleres catedrais erguidas no continente europeu no mesmo período histórico (Fonte: Enciclopédia Britânica, < <https://www.britannica.com/place/Mali> >. Acesso: 22-06-2017)

No mais, contestando repetidas pregações discriminatórias da África, o império dos Mansas cristalizou profundo interesse para com o saber sistematizado vertido em linguagem escrita, notação que igualmente põe em cheque uma difusa mitologia que pressupõe um atávico analfabetismo africano.

A saber: no território do império, pespontavam bibliotecas reunindo notável acervo de obras em todos os temas e áreas do conhecimento. As estimativas do patrimônio de obras estocadas no Mali estão distantes de constituir um consenso. Contudo, um número bastante aceito aponta um acervo prodigioso: 500.000 livros, documentos e manuscritos.

Esplendidamente encadernados, mantidos a disposição de leitores de todos os pontos do império, protegidos por competente corpo de bibliotecários e apoiados por uma legião de auxiliares, os manuscritos sob jurisdição das bibliotecas do Mali constituíam, no Século XIV, uma das maravilhas da rede mundial de conhecimento.

Na comparação com outros polos de conhecimento do período, somente a Casa da Sabedoria, em Bagdá, que reunia um milhão de volumes e as bibliotecas do Egito, localizadas no Cairo, com 1,6 milhão de títulos, deixavam para trás o total acumulado nas prateleiras deste notável império que foi o Mali. Deste modo, contradizendo a preconceituosa aferição cultivada pela historiografia eurocêntrica, o Mali superava o que a própria Europa poderia oferecer de melhor ao mundo conhecido.

Certificando melhor, na comparação com a Europa, que em breve se atiraria vorazmente para escravizar os africanos em nome da civilização, enquanto os centros de saber do Mali esbanjavam centenas de milhares de títulos, confira-se que no mesmo período, o rei da França, Carlos V, *o Sábio*, patrono das artes e fundador da primeira biblioteca real de França, cantado em prosa e verso nas crônicas ocidentais, *a muito custo conseguiu reunir 900 livros na sua corte*. Ainda assim um pecúlio bibliográfico que praticamente constituía um regalo do soberano, vedado ao comum dos mortais.

Porém, o patrimônio de conhecimento do Mali infelizmente sofreu perdas imensas ao longo dos tempos, ocorridas principalmente com a chegada dos colonialistas franceses à região. Ainda assim, milhares de manuscritos das bibliotecas do Mali sobreviveram até nossos dias, despertando admiração a todos que tiveram o privilégio de entrar em contato com este acervo.

Mantidos muitas vezes em segurança pelas comunidades das aldeias, esta herança dos Mansas reúne diversificado conjunto de obras. Abundam tratados de religião, álgebra, astronomia, botânica, cartografia, filosofia, agricultura, química, geografia, medicina, farmacologia, metalurgia, jurisprudência, música, história, matemática e engenharia. Também são comuns as peças literárias e narrativas de reis e imperadores.

Em suma: livros para todos os gostos, interesses e desejos. Daí que sem meias palavras, tamanho acúmulo de saberes coloca o Mali como um dos grandes destaques no resguardo de séculos de produção intelectual.

De mais a mais, a multiplicidade de idiomas, temas e áreas de interesse é igualmente demonstrativa de uma sociedade dinâmica, plural e animada por enorme curiosidade intelectual.

É digno de nota que embora predominem, paralelamente a textos em hebraico, turco e tamashek, documentos em variações do idioma árabe, são frequentes os manuscritos nas línguas africanas locais, demonstrando evidente do intercâmbio entre aportes culturais islâmicos e o mundo africano tradicional.

Desta maneira, obras em mandinga, wolof, fula, swahili, haussá, bambara e songhai conquistaram expressão escrita através de adaptações do alfabeto árabe, revelando não apenas o interesse dos africanos no tocante à moldura muçulmana de elaboração intelectual, mas também a forte interação e intercomunicação com o mundo das ideias em geral (Figura 3).



FIGURA 3 - Um dos célebres Manuscritos de Tombouctou, parte de um patrimônio de milhares de itens das bibliotecas do Mali que chegaram até nossos dias. Atentar que embora praticamente todos os documentos utilizem o alfabeto arábico, são comuns em grande número de casos adaptações deste alfabeto para verter línguas africanas locais. Dentre os abecedários inspirados no árabe estão o *ajami*, difundido entre os Haussá e os Fula, e o *wolofal*, utilizado pelos Wolof (Fonte: < <http://www.princeclausfund.org/en/activities/more-than-95-of-the-manuscripts-evacuated-from-timbuktu-in-time.html> >. Acesso: 22-06-2017)

Do ponto de vista editorial, chama à atenção a variedade de materiais de suporte dos manuscritos: omoplatas de camelo, ovelhas e de outros animais, cascas de árvore,

pergaminhos e diversos tipos de papéis, fabricados localmente ou importados de centros fornecedores do exterior.

Esplendidamente trabalhados por copistas, formatados com rigor editorial e adereçados por ilustrações bem elaboradas, as qualidades estéticas dos textos, a delicadeza da grafia e as primorosas encadernações transformaram as bibliotecas do Mali em alvo de grandes campanhas dedicadas a preservar este autêntico e inestimável tesouro cultural.

Assim, desde os anos 1970, entidades como o Órgão das Nações Unidas para Educação e Cultura (UNESCO) encetaram esforços para preservar este autêntico tesouro cultural da Humanidade, iniciativa que resguarda uma das brilhantes contribuições da África em favor do progresso da Humanidade.

Um tento merecedor do interesse de todos os que procuram romper com paradigmas mergulhados no preconceito e na discriminação.

¹ **As Magníficas Bibliotecas do Império do Mali** é um artigo digital motivacional primeiramente disponibilizado na home-page do **Instituto Portal Afro** em 30 de Março de 2016. A presente edição deste texto foi masterizada em 2017 pela **Editora Kotev** para fins de acesso livre na Internet (Kotev ©). A presente edição deste texto foi masterizada em Junho de 2017 pela **Editora Kotev (Kotev ©)**, para fins de acesso livre na Internet (Kotev ©). A edição de 2017 foi levemente ampliada e inclui novas imagens, incorporando também as regras atualmente vigentes quanto à norma culta da língua portuguesa, cautelas de estilo e normatizações editoriais inerentes ao formato PDF. A confecção do formato eletrônico contou com a Assistência de Editoração Eletrônica, Pareceres Técnicos e Tratamento Digital de Imagens do *webdesigner* Francesco A. Picciolo, E-mail: francesco_antonio@hotmail.com, Site: www.harddesignweb.com.br. **As Magníficas Bibliotecas do Império do Mali** é um material gratuito, sendo vedada qualquer modalidade de reprodução comercial e de divulgação sem aprovação prévia da Editora Kotev (Kotev©). A citação do material deve obrigatoriamente incorporar referências ao autor e apensos editoriais de acordo com o padrão modelar que segue: WALDMAN, Maurício. *As Magníficas Bibliotecas do Império do Mali*. Série Africanidades Nº. 8. São Paulo (SP): Editora Kotev. 2018.

² **MAURÍCIO WALDMAN** é professor universitário, pesquisador acadêmico, jornalista, editor, consultor e antropólogo africanista, com Graduação em Sociologia (USP, 1982), Mestrado em Antropologia (USP, 1997), Doutorado em Geografia (USP, 2006), Pós-Doutorado em Geociências (UNICAMP, 2011), Pós-Doutorado em Relações Internacionais (USP, 2013) e Pós-doutorado em Meio Ambiente (PNPD-CAPES, 2015). Dois dos títulos das pesquisas do autor, Mestrado em Antropologia (USP, 1997) e Pós-Doutorado em Relações Internacionais (USP, 2013), constituem trabalhos com área de concentração em África. Waldman foi colaborador de Chico Mendes (1988), integrou o Centro Ecumênico de Documentação e Informação (CEDI, 1988-1990) e atuou como membro da diretoria da Associação dos Geógrafos Brasileiros - Seção São Paulo (AGB-SP, 2002-2003). No campo do conhecimento africanista, atuou como consultor internacional da Câmara de Comércio Afro-Brasileira (2013-2017), e durante dez anos (2004-2014), como professor nos cursos de difusão cultural do Centro de Estudos Africanos da USP (CEA-USP). Waldman foi consultor do Instituto Paulo Freire no campo temático de África e realidade negra brasileira, também desenvolvendo palestras e conferências sobre África & Africanidades em dezenas de cidades brasileiras. Maurício Waldman responde pela autoria de 210 artigos, resenhas, projetos e textos científicos centrados no temário de África & Africanidades. Dentre outros veículos de mídia impressa, os textos de Waldman foram regularmente publicados pela revista África (CEA-USP), Jornal Cultura (Luanda, Angola), revista Brasil-Angola Magazine (São Paulo), revista Contemporartes (Curitiba) e Portal Instituto Afro (São Paulo). É autor de *Africanidade, Espaço e Tradição: A Topologia do Imaginário Espacial Tradicional Africano na fala griot sobre Sundjata Keita do Mali* (Revista África, coedição CEA-USP/Editora Humanitas, 1997-1998, volume 20/21, pp. 219-268), *paper* considerado internacionalmente relevante pelo *Centre National de la Recherche Scientifique* (CNRS), o mais influente centro de investigações da França (Ficha Catalográfica: < http://mw.pro.br/mw/cat.inist.fra_2017_kotev.pdf >). Maurício Waldman é coautor de *Memória D'África: A Temática Africana em Sala de Aula*

(Cortez Editora, 2007), obra de referência no campo africanista brasileiro.

Mais Informação:

Portal do Professor Maurício Waldman: www.mw.pro.br

Maurício Waldman - Textos Masterizados: <http://mwtextos.com.br/>

Currículo Lattes-CNPq: <http://lattes.cnpq.br/3749636915642474>

Verbete Wikipedia (BrE): http://en.wikipedia.org/wiki/Mauricio_Waldman

Contato Email: mw@mw.pro.br

CONHECIMENTO INTELECTUAL ESSENCIAL

MAURÍCIO WALDMAN



ESPAÇO, AFRICANIDADE E TRADIÇÃO

O imaginário espacial tradicional africano na fala griot sobre Sundjata Keita, Imperador do Mali, Senhor do Umbigo do Mundo



EDITORA KOTEV
ÁFRICA & AFRICANIDADES: Coleção Acadêmica 1

Material considerado internacionalmente relevante pelo *Centre National de la Recherche Scientifique* (CNRS, Paris), o mais prestigiado centro de investigações mantido pelo governo francês. Acesso Livre Formato PDF:
http://mw.pro.br/mw/africanidade_espaco_e_tradicao.pdf

SAIBA MAIS SOBRE O IMPÉRIO DO MALI

O FABULOSO REINO DOS MANSAS DO MALI



Maurício Waldman



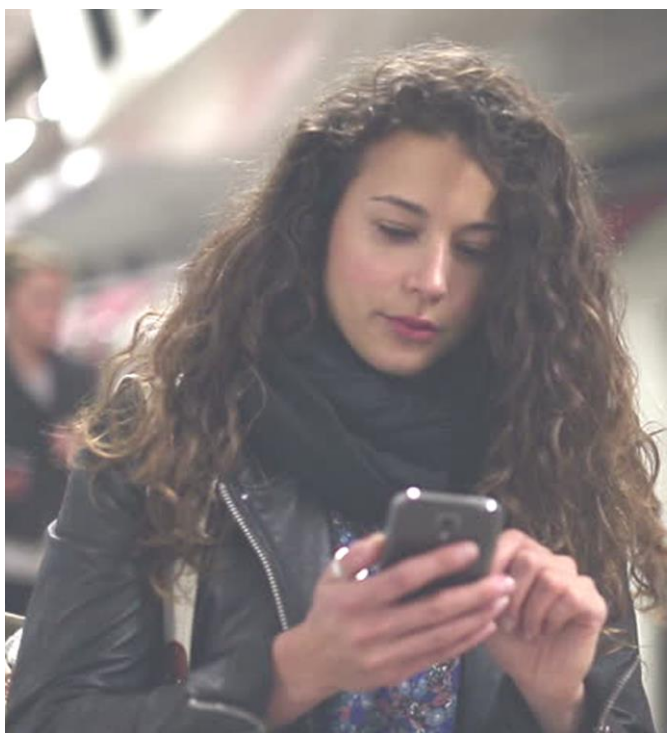
**EDITORA KOTEV
AFRICANIDADES 24**

http://mw.pro.br/mw/africanidades_24.pdf

CONHEÇA A SÉRIE AFRICANIDADES



<http://mwtextos.com.br/serie-africanidades/>



EDITORA KOTEV
Sintonizada com
o Futuro Digital



EDITORA KOTEV
INFORMAÇÃO ÚTIL, ÁGIL E INTELIGENTE

Os debates sobre **ÁFRICA & AFRICANIDADES** são um pilar central de atuação da EDITORA KOTEV, publicadora digital que entrou em atividades no ano de 2016. Também trabalhamos com temas relacionados com **RELAÇÕES INTERNACIONAIS, EDUCAÇÃO POPULAR E EDUCAÇÃO AMBIENTAL**. Saiba mais sobre a EDITORA KOTEV. Acesse nossa página: <http://kotev.com.br/>
Qualquer dúvida nos contate. Estamos à disposição para atendê-lo: atendimento@kotev.com.br